

Título: A sociedade em que o lema é remar e continuar: etnografia sobre gênero e práticas de sociabilidade junto aos esportistas do Clube G.P.A.

Autor: Luciano Von der Goltz Vianna

Instituição do autor: Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Instituto de Filosofia e Ciências Humanas-PPGas ,Núcleo de Antropologia Visual

Agência de fomento a pesquisa: CNPq

Objetos e objetivos: Este trabalho visa realizar um exercício etnográfico visual de um grupo de remadores pertencentes ao clube de Regatas Guaíba –Porto Alegre. Afim de compreender as práticas de sociabilidade a partir de Simmel, trabalhou-se os marcos teóricos da Antropologia Urbana. O grupo estudado compreende cerca de 10 senhores, entre 50 e 80 anos, que remam todas as manhãs dos domingos em direção a uma ilha do Delta do Jacuí, Ilha do Oliveira, pertencente ao Clube. A partir dos conceitos de sociabilidade, busca-se compreender como se dão as práticas sociais e as interações dentro desse grupo. Assim como observar como se dão as suas relações dentro de um ritual , que é o café na ilha, semanalmente realizado, onde a presença é quase exclusivamente masculina.

Metodologia: Através da observação participante esses diferentes momentos foram vivenciados juntamente com o grupo. Registrando visualmente as interações através da foto e do vídeo procurou-se pensar a partir desses registros os conceitos de sociabilidade e de trajetória. A interação observada foi realizada a partir da própria interação entre pesquisador e informantes, sendo o momento da restituição das imagens aos informantes o instante em que pode ser repensada, agora coletivamente a suas próprias imagens e eles mesmos como um grupo se auto definindo. O trabalho está sendo realizado através do método etnográfico. A observação participante é a principal fonte de dados para a pesquisa , juntamente com a entrevista e os registros audio - visuais nos quais se fundamenta toda a metodologia objetivada no âmbito do PPGas, NAVISUAL. A inserção em campo é realizada através da própria interação e participação das atividades do grupo assim como os instrumentos de pesquisa, (foto e vídeo) se transformam em elementos de contato e reflexão com os informantes. Após cada domingo é redigido um diário de campo, onde se relata o que ocorreu no dia, as conversas, as entrevistas e a presença e inserção do próprio antropólogo em campo.

Resultado e conclusões: Através de uma etnografia da duração , o tempo é eventualmente pensado e revisitado através das imagens antigas presentes no próprio clube ou lembradas de outras épocas vividas e compartilhadas por boa parte deles. Esse tempo passado e revivido coletivamente reconstrói uma memória da cidade e do grupo. Esses instantes revividos visualmente com histórias e anedotas torna-se mecanismo de integração do grupo.

.
BITTENCOURT, Luciana Aguiar. Algumas considerações sobre o uso da imagem fotográfica na pesquisa antropológica. In FELDMAN-BIANCO E MOREIRA LEITE. O desafio da imagem. São Paulo, Papirus, 1998. p. 197 a 212

ECKERT, Cornelia e ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. "Etnografia de Rua: Estudo de Antropologia Urbana". In: RUA, Revista do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade da Unicamp NUDECRI Campinas, março 2003, número 9. p. 101 a 127.

ELIAS, Norbert e Eric Dunning. A busca da excitação, Memória e Sociedade, Difel 1985.

ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. RJ, Jorge Zahar, 1990.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MAFFESOLI, M. *O tempo das Tribos- O Declínio do individualismo na sociedade de massa*. Forense Universitária, 1987.

MAUSS, M. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: EPU, EDUSP, 1974.

SIMMEL, Georg. "A metrópole e a vida Mental" In: VELHO, Otávio G. (org). *O fenômeno urbano*. 4 ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

TURNER, Victor. *O Processo Ritual*. Petrópolis, Vozes, 1974.